

v'treo

GUIA EDUCATIVO
PARA RLP

Sumário

1. Saiba mais sobre o RLP
2. Introdução ao *day trade* e minicontratos
3. Tipos de ordens
4. Gerenciamento de Risco
5. Vieses comportamentais

Saiba mais sobre o RLP

Investidor, se algum dia um pequeno ponto de curiosidade sobre Trade, Mercado Futuro, Tipos de Ordem foi despertado, possivelmente você também já se esbarrou com um termo chamado RLP. Mas será que você sabe o que significa essa sigla e quais são os benefícios dessa ferramenta?

Muito utilizada pela bolsa de valores dos outros países, a RLP chegou no Brasil em 2021 como fase de teste e agora está disponível nas corretoras. As vantagens são bastante animadoras, mas antes de surgir qualquer tipo de empolgação, precisamos que seja feita a leitura do Manual da RLP com bastante cautela para que você, investidor, não saia no prejuízo.

Você sabe o que é RLP?

A RLP - Retail Liquidity Provider, ou melhor o Provedor de Liquidez ao Varejo é uma ferramenta que foi desenvolvida pela B3 em 2019. Nela, é possível que a Vitreo execute as melhores ofertas de mini-índice e minidólar ao invés dos nossos investidores terem que realizar as negociações (sendo títulos e valores mobiliários).

E para isso, te garantimos o melhor preço possível em cada operação e uma maior liquidez ao mercado. Isso sem contar também com a redução dos custos operacionais, que conseqüentemente otimiza a rentabilidade e performance do seu negócio.

Muita informação de uma vez só, né?

Em outras palavras, com esse novo recurso da RLP a B3 forneceu uma liberdade às instituições financeiras para operarem junto com seus investidores. Sendo assim, a Vitreo vai poder elaborar suas propostas próprias para as ordens de compra e venda dos negócios e a sua maior referência de preço será o disponível no momento. O que não significa que ela irá vender os seus ativos sem te consultar, mas que ela poderá vender – quando solicitado por você - e pelo melhor preço de mercado do momento.

E claro, ao possibilitar que a Vitreo se torne uma contraparte direta das negociações dos seus ativos, o RLP permite que o investidor de varejo possa ter acesso às melhores propostas, com maiores chances de lucro.

Mas e na prática, como funciona a RLP?

Para muito além da bolsa de negociações, sempre que resolvemos anunciar algo, seja compra e venda, não podemos garantir que o preço final dessa aquisição seja o mesmo proposto e muito menos que terá alguém com interesse em seu negócio. Isso porque em um acordo o valor final depende do encontro de opiniões dos interesses pessoais e financeiros de compra e venda.

Essas mesmas questões se aplicam para as negociações de compra e venda de ativos na bolsa de valores e é exatamente nessa falta de garantia que o Provedor de Liquidez entra como vantagem em sua prática.

Não entendeu?

Utilizando essa ferramenta, a Vitreo também não irá te garantir que o valor estipulado por você, investidor, será o de venda. Mas ela vai te garantir vender com o melhor preço de mercado disponível durante a proposta, sendo sempre preço dos lotes com um valor menor ou igual ao topo do book de ofertas.

Para isso, a instituição financeira deixa de atuar apenas como uma intermediadora e passa a disponibilizar suas ofertas ao cliente, seguindo as intenções do investidor.

Ainda na prática, a ferramenta da RLP traz outras vantagens como a oferta dos lotes em um preço único, sem que seja fracionado.

Quando o investidor está operando minicontrato ou traders estão investindo, alguns atritos são enfrentados. Um deles é o fracionamento dos seus ativos na hora da venda. Separamos uma situação hipotética para fazer de exemplo:

O investidor deseja vender seus 10 lotes

com o RLP INATIVO, ele venderá 3 por @110.000 e 7 por @109.990

com o RLP ATIVADO ele venderá todos os 10 lotes por @110.000, incrível né?

As instituições financeiras entram na RLP se comprometendo a agir como contraparte (ou seja, realizando a compra e venda dos ativos) e assim a negociação fica bem mais simples e fácil, já que você poderá vender seus ativos com um preço único.

E por fim, fazendo jus ao nome, a sua tamanha liquidez, já que em teoria, sempre haverá uma pessoa interessada em comprar ou vender seus ativos. Sendo assim, é rápido e fácil de transformar seus investimentos em dinheiro novamente.

Regras do uso da RLP

Que essa ferramenta é ótima, nós já concluímos isso, certo?

Mas para lá, para o RLP funcionar adequadamente, a B3 determinou algumas regras que devem ser necessariamente seguidas, são elas:

- A oferta do Provedor de Liquidez – RLP - é visível apenas para a instituição financeira que a enviou e, somente se torna transparente para o cliente, quando o negócio for fechado;
- Como já dito anteriormente, a RLP está disponível apenas para o varejo sendo pessoas físicas que podem negociar ofertas através do Provedor de Liquidez;
- A oferta da RLP será cancelada se ao fim do dia o negócio não estiver fechado;
- O preço é ajustado pela plataforma de maneira automática e contínua;
- O limite de contratos negociados é de 15% do total;

E na Vitreo, como que vai acontecer a RLP?

Reforçando o nosso compromisso com a Indústria 3.0 e com você. E pensando exclusivamente nos nossos investidores que nós da Vitreo afirmamos que a utilização da ferramenta Provedora de Liquidez ao Varejo não inclui taxas ou custos.

Sendo assim, aqui na Vitreo, para que você queira utilizar esse novo recurso da B3 disponibilizado por nós, será necessário apenas a sua identificação diante do seu perfil de investidor, haja vista que a RLP pode oferecer inúmeras vantagens como isenção na corretagem e plataformas gratuitas de operação;

Para entender melhor tudo isso, continue lendo esse guia porque explicamos melhor alguns termos envolvidos nessa operação. Para começar, vamos falar de *day trade* e minicontratos.

Introdução ao *day trade* e minicontratos

O que é *day trade*?

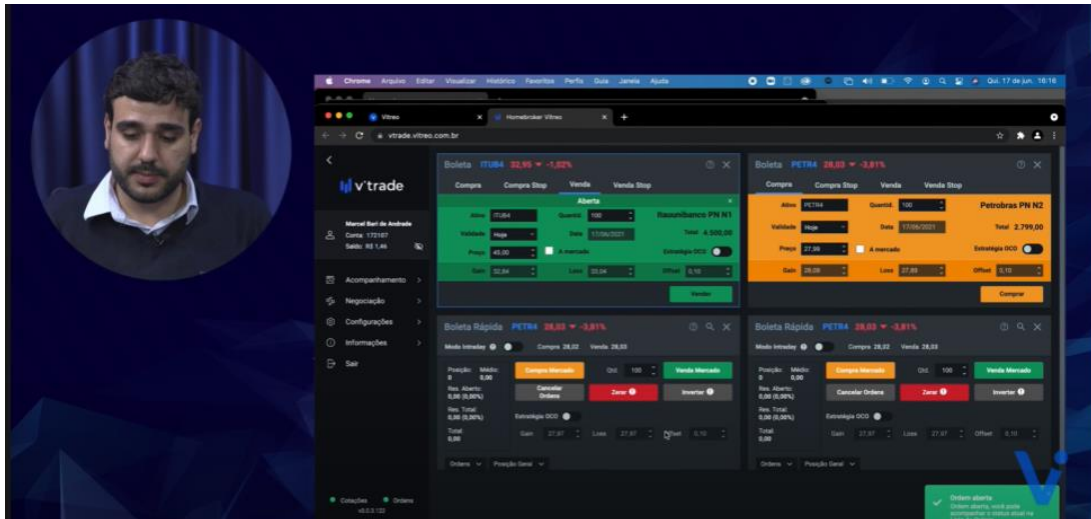
O *day trade* é um estilo de operação na Bolsa de Valores (B3), no qual o investidor compra e vende ativos ou derivativos no mesmo pregão - período de negociação da Bolsa -, que ocorre das 9h às 17h, visando um lucro diário. Ou seja, é uma operação de curtíssimo prazo.

As operações de short selling, para facilitar, venda a descoberto, também são consideradas *day trade*. A diferença é que o investidor não possui o ativo ou derivativo. É preciso alugá-lo, aguardar que se preço de mercado caia, e assim vender sua posição.

O objetivo de tudo isso é lucrar com essa diferença de preço diária, vendendo por um preço maior que o da compra.

Ao fim do pregão, toda a posição do operador do *day trade* é zerada. Isso significa que no outro dia ele recomeça do zero a negociar ativos e derivativos.

Aqui nesse vídeo, o Marcel, nosso head de Renda Variável, explica o funcionamento da compra de ações no Vtrade, nosso Home Broker. Vem dar uma olhada: <https://vtro.io/VXCMVE>



O day trade pode ser realizado tanto no mercado à vista – onde se negociam ações -, quanto no mercado de derivativos – onde são negociadas opções, contratos futuros, swaps e etc.

Para especificar mais ainda até chegar no campo da oferta RLP, vamos falar dos contratos futuros com ênfase nos minicontratos.

Os contratos futuros podem ser divididos em contratos cheios e minicontratos. A diferença está no valor da negociação. Os contratos cheios são para aqueles que querem investir uma quantia grande, enquanto os minicontratos são para aqueles que querem investir menos. E são nessas operações de menor valor que a oferta RLP também pode ser usada.

[Quer saber mais sobre os minicontratos?](#)

Minicontratos futuros estão atraindo cada vez mais a atenção de uma diversa gama de perfis e, conseqüentemente, se tornando cada vez mais presente na rotina de investimento.

É um caminho para tornar o Mercado Futuro mais acessível para investidores que não conseguem operar no mercado de contratos cheios, cujos volumes financeiros de tamanho de contrato, lotes padrão, margens exigidas e ajustes diários são muito maiores. Uma das especificações dos minicontratos é a correspondência a 20% do contrato integral.

Existem alguns tipos de minicontratos, como o Mini Índice, Mini Dólar, Minicontrato de Euro, entre outros. Mas, atualmente, os principais são o [Mini Índice \(Ibovespa\)](#) e [Mini Dólar](#). Vamos falar deles um pouco mais para baixo. Antes, veja quais são as vantagens dessas operações e porque elas estão atraindo tantos investidores:

- Alta liquidez: nessa operação, é possível ter o retorno de suas ações em caixa de uma maneira rápida por meio de uma precisão na entrada e saída dos ativos;
- Diversificação: é possível ter bons rendimentos, independente do cenário econômico, por meio do ganho em diversos ativos;
- Flexibilidade: a possibilidade de operar por meio do Home Broker da maneira como você preferir, em casa, no escritório ou em espaços públicos;

Agora vamos detalhar mais os principais minicontratos já citados acima.

O **minicontrato de dólar** (também identificados pela sigla WDO) é uma das formas de você investir na cotação do dólar. O objetivo desse investimento é para que você não se prejudique com a variação da moeda, ou lucre com isso, caso esteja operando por day trade. Para o investidor, uma das suas finalidades é proteger a sua carteira diante das perdas e por isso, é importante estar sempre atento aos fatores internos e externos que podem valorizar ou desvalorizar a sua cotação - como eleições, queda da taxa Selic ou aumento dos juros nos EUA.

Já o **minicontrato de Índice Futuro de Ibovespa** (também identificado pela sigla WIN) é um derivado do índice Ibovespa. Nele, é possível sabermos as expectativas sobre as ações que fazem parte do índice de ações mais importante do Brasil e, conseqüentemente, a partir do andamento do Ibovespa, você conseguirá analisar se as suas ações estão com um bom rendimento ou não. O objetivo aqui, para aqueles interessados no *day trade*, é o lucro em cima da oscilação desse índice.

Algumas das características do mini índice são:

- Você poderá utilizar a operação do mini índice como uma ferramenta de proteção (hedge) da sua carteira de renda variável - que são os ativos/ações da bolsa de valores.
- Hoje, na Vitreo, você pode utilizar o serviço de alavancagem para especular com minicontrato de índice, conforme prestação das margens;

- É um produto de altíssima liquidez, e isso se justifica pela facilidade de acesso ao Home Broker - local de operação;
- Possibilidade de replicar o comportamento do índice sem ter o desembolso financeiro e os custos de transação do mercado a vista;
- Por meio de uma única operação, o investidor pode manter posições altamente líquidas sem negociar ações individualmente no mercado a vista;
- Permite arbitragem entre o mercado a vista com ações ou ETFs;
- Transparência de preço nas negociações em plataforma eletrônica;
- Menor valor notional quando comparado ao Contrato Futuro de Ibovespa;

Ah, e existe uma diferença crucial entre esse tipo de operação que é negociada no mercado futuro, e as ações, negociadas no mercado à vista. Enquanto estas são associadas a centavos, os contratos futuros são associados a pontos.

Mas como assim?

Os minicontratos são cotados por pontos, que equivalem a uma quantia em reais. No caso do mini índice, o lote padrão é de 1 contrato e o tamanho do contrato equivale a 1 contrato futuro de Ibovespa multiplicado pelo valor em reais de cada ponto, sendo cada ponto R\$0,20. Assim, se o Ibovespa estiver cotado em 10.000 (dez mil pontos), o valor da sua operação mini índice será de R\$2.000,00 (dois mil reais). Além disso, a variação mínima da cotação (tick size) é de 5 pontos de índice, ou seja, o “preço” dos minicontratos varia de 5 em 5 pontos.

Já o mini dólar anda de meio em meio ponto, mas o mecanismo é o mesmo. Ou seja, a variação de um ponto vale R\$10,00.

E como funciona a negociação de Mercado Futuro na Vitreo?

Para os clientes Vitreo, a margem de negociação de mercado futuro é de R\$ 80,00 (oitenta reais) para WIN e R\$ 100,00 (cem reais) para WDO. Sendo assim, caso você queira negociar no mercado futuro, especificamente WIN, você precisa ter no mínimo R\$80,00 (oitenta reais) e para negociar WDO é preciso ter R\$ 100,00 de saldo na sua conta Vitreo.

É importante ressaltar que você deve estar atento às regras de gerenciamento de risco informadas e nas regras e parâmetros de atuação.

E o que é a margem de garantia que tanto falam?

Agora que você já sabe um pouco sobre *day trade*, minicontratos e suas características principais, sabia que dá para investir mesmo sem o dinheiro necessário para transação? Isso mesmo que você leu. Mas, nesse tipo de operação, geralmente é exigida uma garantia financeira. Chamamos isso de margem de garantia.

A margem de garantia é um valor depositado para cobrir operações dentro do mercado financeiro. Esse valor serve como garantia de que, havendo prejuízos nas suas negociações, o investidor conseguirá arcar com eles. Na prática, a margem de garantia funciona como um depósito prévio feito na corretora antes de que seja feita uma operação de alavancagem, que vamos explicar mais abaixo.

Em outras palavras, a margem de garantia funciona como um depósito de caução. Um exemplo dentro do nosso dia a dia, são os contratos nos aluguéis de imóveis, em que você precisa deixar uma garantia caso não consiga pagar o aluguel em certo momento e assim, ter seus investimentos sem um valor total da aquisição.

E sabe outra coisa interessante? Não é sempre que as garantias depositadas são ativos financeiros. Opções como títulos públicos comprados pelos Tesouro Direto, ações ou até papéis de crédito privado também podem ser utilizados para essa finalidade.

Traduzindo: se você, cliente, comprar 1.000 ações a R\$100,00, na liquidação da operação (D+2) será preciso desembolsar 100 mil reais. Mas se você vender essas 1.000 ações no mesmo dia que comprou, a R\$101,00, não precisará pagar nada, pois encerrou a posição antes mesmo de a operação ser liquidada, e em D+2 só vai receber a diferença da compra a R\$100 e venda a R\$101. Ou seja, 1000 reais (pois em cada ação ele ganhou um real) menos os custos.

O valor da margem de garantia é calculado pela B3 conforme a metodologia estabelecida no [Manual de Administração de Risco](#). Sendo assim, em relação às

operações de *day trade*, fica por conta da corretora definição desse valor. Já em contratos de mais do que um dia, a definição é feita pela B3, de acordo com o tipo de contrato e de operação.

Tá, mas quais são os riscos dessas operações?

Além dos riscos de oscilação mercado, que são comuns a quase todo tipo de investimento, o *day trade* apresenta alguns outros pontos de atenção, começando pela alavancagem, que é possibilitada pelos minicontratos.

A alavancagem é vista como ambos risco e vantagem ao mesmo tempo. É uma ferramenta utilizada para impulsionar seus investimentos, ela permite que você movimente um valor maior que o que tem em conta.

Ao utilizar a ferramenta de alavancagem, em caso de prejuízo você paga a diferença entre o valor disponível e o valor total (somado com o valor disponível para alavancagem).

Por exemplo: você tem R\$ 1.000 reais disponíveis na sua conta, e o valor disponível para usar de alavancagem é R\$ 100, assim, você pode movimentar R\$ 1.100. Em caso de lucro você recebe somente a diferença. Assim, caso o investimento tenha um lucro de 2% você recebe R\$ 20, e em caso de prejuízo, você também paga a mesma diferença de R\$ 20.

Ou seja, com a alavancagem você pode potencializar seus lucros ou, em caso de perda, os seus prejuízos.

Cada casa de investimentos possui seu próprio valor disponível de alavancagem. Na Vitreo disponibilizamos o valor de R\$ 100 para alavancagem em operações de *day trade* de minicontratos.

Também existe o risco de mudança da margem de garantia, que pode sofrer um aumento e fazer com que o investidor deposite um valor ainda maior.

Ah, fique atento também aos ajustes diários que essas operações estão sujeitas. Esse ajuste é calculado no final de cada pregão, possibilitando o ajuste ou prejuízo dos investidores de acordo com as negociações feitas.

Aqui compilamos os maiores pontos de atenção que você deve ter ao operar *day trade*:

- Considerar o desembolso inicial para o depósito de margem de garantia;
- Gerir o fluxo de caixa para o pagamento e o recebimento dos ajustes diários;
- Considerar eventuais mudanças na composição da carteira teórica do índice durante o período de vigência de um contrato futuro nela baseado;
- Observar a correlação entre o contrato e os ativos individuais do mercado, devido a restrição de papéis disponíveis para negociação.;

Por fim, o que significa essa tal de zeragem compulsória?

A zeragem compulsória é acionada nas operações de *day trade* quando o investidor sofre perdas acima da sua margem de risco, ou seja, atinge prejuízo elevado. Nessa situação, a corretora zera compulsoriamente a sua posição. O termo compulsório se dá em razão da maneira automática e interventora que sua posição é zerada pela corretora.

Na Vitreo, a área de risco ativa a zeragem nos seguintes casos

- Em casos de perda de 70% em cima da sua operação, sendo a qualquer momento do dia;
- Se no final do dia o investidor ainda estiver posicionado;
- E se o investidor optar por passar posicionado ele deverá ligar para o atendimento e solicitar a sua entrada na BlackList;

Todo esse processo também envolve custos. No mercado futuro, o valor é de R\$ 12,50 por minicontrato. No mercado à vista, o custo será de R\$ 25,21+0,5% sobre o volume da operação, com o mínimo de R\$ 50,00.

Para evitar tudo isso, tome alguns cuidados durante as suas negociações. Fique atento a todos os custos operacionais, encerre suas operações alavancadas e utilize ordens Stop, que explicaremos melhor nos tópicos abaixo.

Tipos de ordens

Toda vez que você investe pelo Home Broker, realizando uma compra ou venda, você emite uma ordem, ou seja, uma intenção de negociar um determinado ativo por um determinado preço.

Mesmo quando você emite uma ordem, ordenando uma compra ou venda, não significa que ela seja executada, vamos explicar mais detalhadamente.

O que é Ordem Enviada e Ordem Executada?

Quando você entra no Vtrade, o Home Broker da Vitreo, e escolhe o ativo que deseja vender ou comprar, você deve preencher a boleta, e ao finalizar a boleta você emite a ordem. Ao emitir a ordem ela passa a ser denominada “Ordem Enviada”.

“Ordem Enviada” significa que sua ordem está disponível na bolsa de valores para os demais investidores verem, se algum investidor se interessar e quiser fechar o negócio no seu preço, ele irá comprar ou vender ela, passando a ser denominada “Ordem Executada”.

A Ordem executada no Home Broker tem custo zero pela Vitreo. Porém, os custos da Bolsa de Valores, que você investidor paga operando por qualquer plataforma, estão mantidos. Esta taxa é paga diretamente à B3, constando em sua nota de corretagem ao final do dia.

Para saber mais sobre as tarifas da B3, clique [aqui](#).

Perceba que a ordem, ao ser enviada, não tem garantia de que será executada. Por isso, é importante que o investidor fique atento ao mercado, em especial ao book de ofertas e aos preços ofertados.

Ordem Limitada

Quando você vai negociar na bolsa de valores, você deve preencher uma boleta, nesse momento você precisa escolher o preço de emissão da ordem, ou seja,

delimitar o preço máximo que aceita comprar ou o mínimo que aceita vender, por isso sendo chamada de “ordem limitada”.

No vídeo do capítulo 2, o Marcel, nosso head de Renda Variável, explica como preencher uma boleta no Home Broker, incluindo se deseja enviar uma ordem limitada. Mas vamos facilitar colocando aqui as especificações da boleta mais abaixo.

Ordem a mercado

Uma alternativa na hora que precisar escolher o preço do ativo é selecionar a opção “**A mercado**”. Quando você escolhe essa opção significa que sua ordem será executada no melhor preço disponível naquele momento, comprando do melhor vendedor, ou vendendo para o melhor comprador, que naquele momento estão disponibilizando no melhor preço.

É importante entender esse mecanismo porque ele pode acabar por influenciar o preço da ordem a ser enviada e a ordem a ser executada. A bolsa de valores é especulativa e no momento em que é enviada uma ordem a mercado, o último valor negociado é replicado sendo que os investidores que forem emitir uma ordem, poderão se basear nesse valor nas próximas negociações.

A ordem a mercado pode, ainda, trazer alguns riscos à sua operação. Como o preço é ditado pelo mercado nesse tipo de entrada, é possível que você acabe comprando ou vendendo a um preço fora do seu esperado. Enquanto na ordem limitada você pode definir o preço ideal e não passar disso.

Para saber mais sobre como comprar ou vender um ativo com ordem limitada ou a mercado, veja a seguir.

A boleta do Vtrade aparecerá amarela caso você queira comprar algum ativo, e aparecerá em verde caso você queira vender algum ativo.

Boleta **PETR4F** 27,73 ▲ 0,11%

Compra Compra Stop Venda Venda Stop

Ativo **PETR4F** Quantid. **1** Petrobras PN N2

Validade **Hoje** Data **07/07/2021** Total **27,65**

Preço **27,65** A mercado Estratégia OCO

Gain **27,75** Loss **27,55** Offset **0,10**

Comprar

Boleta **PETR4F** 27,71 ▲ 0,04%

Compra Compra Stop Venda Venda Stop

Ativo **PETR4F** Quantid. **1** Petrobras PN N2

Validade **Hoje** Data **07/07/2021** Total **27,65**

Preço **27,65** A mercado Estratégia OCO

Gain **27,55** Loss **27,75** Offset **0,10**

Vender

Para preencher os campos da boleta, siga o passo a passo abaixo:

No campo “**Ativo**”, preencha com o código do ativo (Ex: PETRA4)

No campo “**Quantid.**”, preencha com a unidade de ativos que você está comprando/vendendo. É importante ressaltar que isso varia de lote para lote. Você pode verificar a quantidade negociada do ativo que te interessa no site da B3 (Bolsa de Valores).

No campo “**Validade**” existe 5 opções de preenchimento:

“**Hoje**”, se você desejar que a ordem só dure durante o dia em que for enviada,

“**Até cancelar**”; se você desejar que a ordem fique disponível até que você decida cancelar ou até o prazo máximo de 30 dias;

“**Tudo ou Nada**”; se você deseja que sua ordem seja executada integralmente e com validade até o fim do dia de envio.

“**Até o dia**” a ordem vale até determinada data escolhida, respeitando o prazo de 30 dias, ou até a ordem ser executada.

“**Imediato ou Cancelar**”; se você deseja que sua ordem seja executada com qualquer quantidade, dentro da quantidade máxima possível, tendo uma validade até o fim do dia de envio.

No campo “**Preço**”, preencha valor que deseja comprar/vender. É importante que você sempre fique atento ao Book de Ofertas, que conta com os valores que está negociando o ativo no mercado, disponível no Vtrade. Com a definição do preço, **você já estará enviando uma ordem limitada.**

Caso você selecione a opção “**A mercado**”, sua ordem sairá com o preço da última negociação desse ativo feita no mercado.

O campo “**Gain**” é uma trava, que significa **Ganho**. Você deve preencher de acordo com sua intenção de compra ou venda, para isso, você deve colocar com o preço limite de ganho que aceita, sendo que ao chegar nesse preço sua venda é automática na Bolsa de Valores.

O campo “**Loss**” é uma trava que significa **Perda**. Você deve preencher de acordo com sua intenção de compra ou venda, para isso você deve colocar o preço limite de desvalorização que aceita, ao chegar nesse preço sua venda é automática na Bolsa de Valores.

No campo “**Offset**” preencha com o máximo de centavos que a oferta será executada a mercado para zerar a quantidade no stop, gain ou loss.

Gerenciamento de Risco

O Gerenciamento de Risco é uma estratégia extremamente essencial para todos os investidores. Partindo do princípio de que todo tipo de investimento está sujeito a risco (independente do seu grau, e até mesmo os Títulos Públicos), o Gerenciamento se faz presente exatamente nessa parte, ele visa as possíveis instabilidades de uma carteira de investidor evitando com que ele não se prejudique.

O Gerenciamento de Risco em si não faz nada, não é como se fosse uma ferramenta que administra o seu portfólio de investimentos e te impede de sofrer com as variáveis dos investimentos.

Na verdade, ele é um estudo de estratégias, e por isso, não deixe de ler até o final para ficar por dentro das medidas precatórias e evitar que a montagem da sua carteira te exponha ao risco em excesso.

A seguir, vamos apresentar alguns riscos que podem ser prevenidos quando se tem conhecimento sobre:

STOP LOSS:

Imagine que você adquiriu 100 papéis de VALE3 (VALE) por R\$ 15 o papel.

É comum que o mercado tenha seus altos e baixos na bolsa, certo? Diante disso, acontece uma queda brusca e seu papel que foi pago R\$ 15 (quinze reais) cai para R\$ 5 (cinco reais).

Difícilmente, ele irá se valorizar novamente, ou chegar no preço pago inicialmente, concorda?

Para que você não perca tanto com essa queda brusca, o STOP LOSS é entra nessa desvalorização da mesma maneira que aquele amigo que sempre te salva nas piores horas. Brincadeiras à parte, é uma ordem de venda automática do seu papel e ela acontece quando o valor do investimento chega em um limite estabelecido por você.

Ao cadastrar sua ordem no Home Broker, o investidor deve informar o Valor de Disparo e o Preço de Limite. Sendo assim, o Stop Loss pode ser usado tanto para perdas (como no exemplo acima) tanto para ganhos!

No caso dos ganhos, a ordem é nomeada de Stop Gain e funciona da mesma maneira que o de perdas. O investidor deve informar em qual cotação este gatilho deverá ser feito de maneira automática. Evitando assim que você fique empacado com um investimento.

Os riscos que devem ser gerenciados no seu portfólio de ações são os seguintes:

Risco de Mercado

Como o nome já diz, este é o risco que parte das variações do mercado.

Um grande exemplo é, se o investidor colocar em seu portfólio só investimentos em um único ativo, quando ele se sujeitar negativamente ao mercado, a oscilação levará o investidor a perda por completo.

Sendo assim, para gerenciá-lo é essencial que se tenha uma carteira bem diversificada e com diferentes tipos de investimento – como a previdência, ações, fundos, renda fixa etc.

Risco de Crédito

Esse risco representa a possibilidade de uma empresa em que você coloca todo o seu patrimônio investidor ir à falência, sendo assim, você conseqüentemente perderá tudo por completo.

Para que essa situação desagradável não aconteça, é importante escolher instituições financeiras confiáveis antes que se faça a compra de títulos e claro, buscar aplicações cobertas pelo FGC (Fundo Garantidor de Crédito).

Risco Operacional

Neste caso, diferentemente do Risco de Crédito, aqui a falha é da gestão da empresa que opera e cuida dos seus investimentos e que conseqüentemente venha a prejudicar os seus investidores.

Diante disso, uma maneira de gerenciar esse risco é estudando bastante sobre a empresa e seu histórico de investimentos para que, na hora da realização da escolha não haja arrependimentos financeiros futuros.

Risco de Liquidez

Aqui, é necessário que o investidor seja bem cauteloso antes de decidir investir, pois se para ele é interessante transformar futuramente seus ativos em dinheiro é preciso que o investidor analise com cuidado a liquidez do investimento que está desejando.

Outro ponto importante é reforçar a diversificação no portfólio de investimentos, buscar montar uma carteira com diferentes liquidez para desenvolver uma reserva de emergência.

Risco do Ativo

Por fim, o Risco do Ativo está ligado ao estudo singular e pessoal de cada investimento, não para a carteira em si. Isso quer dizer que, para gerenciar esse risco, é necessário um olhar atento às variáveis que impactam cada ativo da sua carteira e que pode ser amenizado com a diversificação.

Já quando falamos do Gerenciamento de Riscos dos fundos de investimento, as estratégias utilizadas são outras, como:

Fundos de Renda Fixa

Os fundos de renda fixa destinam a maior parte de seus recursos em títulos públicos e privados. Por isso seu risco de mercado é menor que dos fundos de renda variável, porém, não podemos deixar de te informar que ele envolve todas as outras incertezas listadas acima, além da própria oscilação do valor das cotas.

Sendo assim, sua gestão de riscos deve ser realizada por um profissional experiente no mercado de renda fixa.

Fundos de Multimercado

Os fundos multimercado são mais abrangentes pois aplicam em várias classes de ativos de renda fixa e variável (sendo composto por títulos públicos e privados, ações e variação cambial etc.). Por essa razão, o gerenciamento dos seus riscos é bem mais complexo quando comparado ao de Renda Fixa.

Sendo assim, esses fundos tendem ser classificados como moderados e agressivos, além de exigem uma gestão com estratégia avançada para combinar os ativos certos e compensar as flutuações de preços.

Fundos de Previdência Privada

Por esses fundos serem planejados para serem uma reserva financeira para a aposentadoria, esses planos demandam um gerenciamento de riscos com visão de longo prazo.

Isso quer dizer que é necessário compor uma carteira diversificada e que ao mesmo tempo traga retorno constante ao longo dos anos e compense possíveis perdas, resultando no maior patrimônio possível para o futuro do investidor.

Vieses comportamentais

A Educação e Independência Financeira é o que a Vitreo mais deseja para os seus clientes, por isso é importante, para nós, mantê-los sempre informados e atentos evitando assim possíveis perdas.

Mas o que muitos investidores não sabem, é que o erro não está apenas na queda da bolsa de valores, um investimento que não progrediu, ou qualquer outro fator externo.

Você sabia que muitos pecam pelo auto boicote - também conhecido como Vieses Comportamentais?

Isso mesmo, quando são aflorados por suas emoções e sensações e acabam tomando iniciativas impulsivas que, quando pensadas de maneira mais racional, não tomariam. Se prejudicam em alguma área da vida, e acabam dificultando ou impedindo o processo da busca por novas oportunidades.

Para isso, vamos te explicar melhor sobre os Vieses Comportamentais, é um estudo da Psicologia sobre a maneira como as pessoas se comportam quando estão investindo, e se você faz parte do grupo de investidores da Vitreo, não deixe de ler esse conteúdo.

Através dos Vieses Comportamentais, conseguimos identificar e classificar comportamentos tendenciosos e inconscientes da mente humana que nos impedem de tomar decisões pautadas em informações verídicas e na realidade.

Como já citado anteriormente, o estudo sobre os Vieses Comportamentais foi classificado, vamos nos aprofundar um pouco mais?

Te garanto que no futuro você irá perceber que você não perdeu tempo fazendo a leitura e muito menos dinheiro por conta das tomadas de decisões inconscientes!

A começar pelas Finanças Comportamentais, é um estudo referente a área do conhecimento das finanças sobre como o comportamento, sentimentos e emoções, influenciam as decisões relacionadas ao dinheiro - em específico.

Mas desde então, os pesquisadores têm descoberto cada vez mais diferentes Vieses Cognitivos que afetam de uma maneira relevante tomada de decisões por parte dos investidores sobre investimentos e que conseqüentemente, muitas vezes impedem deles progredirem.

Por isso que a educação financeira é a solução para que os efeitos dos Vieses do investidor sejam amenizados e que eles também desenvolvam uma cultura responsabilidade financeira e de investimento pensando no longo prazo.

Veja a seguir os Vieses Comportamentais, e entre para o desafio de tentar não se identificar com nenhum:

Viés da Ancoragem

Vamos imaginar a seguinte situação hipotética em que você vai em uma loja de roupa e a primeira opção apresentada pelo vendedor(a) é a mais cara só que por outro lado você se encantou com a peça. Em seguida você passa a buscar novas opções, mas nenhuma te agrada tanto como a primeira.

O viés da Ancoragem faz com que uma informação inicial tenha maior peso em sua decisão ou no julgamento de tudo que é apresentado em seguida como um outro caminho. Sendo assim, você fica ancorado (preso) a informação inicial sem se libertar para outros caminhos.

No mundo dos investimentos isso pode te afetar da seguinte maneira, você fica ancorado em uma venda de minicontrato pois um dia ela esteve mais valorizada. Isso te deixa paralisado sem perspectiva alguma e te impede de visualizar outras opções mais lucrativas.

Heurística da disponibilidade

Em outras palavras, ela representa a nossa memória afetiva sobre as coisas.

Imagine que há um tempo você teve uma péssima experiência com a corretora X, Y e Z e depois que resgatar o seu patrimônio, você precisa aportar o seu dinheiro em outro lugar.

Escolher em quais futuras corretoras você irá colocar o seu patrimônio não vai ser uma decisão tão difícil assim, haja vista que o investidor teve três péssimas experiências e que irá descartá-las na busca por uma nova oportunidade de ser surpreendido pela boa qualidade do serviço.

Aversão à perda

Essa é a inimiga do investimento de longo prazo...

Brincadeiras à parte, a Aversão à perda é um Viés Comportamental em que os investidores priorizam o risco e não levam adiante outras oportunidades financeiras que poderiam aumentar sua rentabilidade.

Sendo assim, eles memorizam muito mais a dor da perda do que os ganhos, e muitas vezes acabam se expondo a certas tomadas drásticas de decisões, como não esperar o longo prazo.

Viés de Recência

É o apego que o nosso cérebro tem com as informações mais recentes, sendo elas sempre as mais lembradas.

No universo do mercado financeiro é extremamente importante sempre estar atento para não se prender a esse viés comportamental. Isso porque você poderá interpretar como relevante fatos recentes e acabar não só se prejudicando como também a sua carteira de ativos.

Falácia do Jogador

Esse Viés Comportamental está ligado à insistência em persistir nos retornos passados como garantia de lucros futuros. Isso não é uma realidade no mercado financeiro, o investidor não deve se apegar a probabilidade desse acontecimento se repetir.

Trazendo para realidade, não é difícil imaginar que os investidores se deixando levar por essa situação. Por exemplo, após uma série de valorizações seguidas de um único ativo, algumas pessoas não conseguem mais ter a iniciativa de vender suas ações. Isso tudo por carregarem consigo mesma a sensação de que entrará em cena algum mecanismo de correção capaz de fazê-las cair em breve, sem que haja uma explicação racional para tal queda.